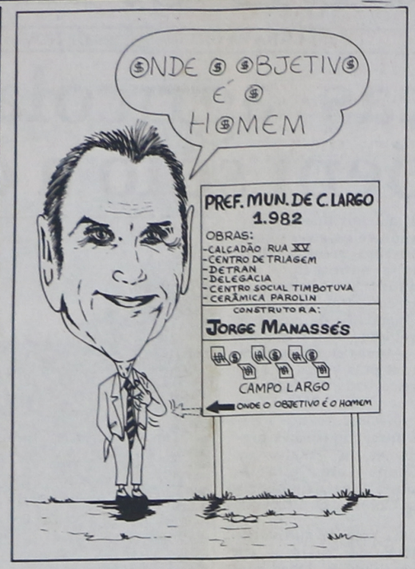
Números e verdade

Recentes pesquisas de opinião revelaram um aumento no número de eleitores brasileiros que respondem afirmativamente quando questionados sobre a viabilidade da implantação no país de um regime político de "exceção". Pela pesquisa DataFolha, por exemplo, a soma daqueles que não fazem diferença entre ditadura e democracia (22%), mais os que afirmam preferir, em certas circunstâncias, a ditadura à democracia, resulta num grupo significativo de supostos simpáticos ao autoritarismo, ou seja, 43% dos eleitores entrevistados. Acrescente-se que em março deste ano o número de eleitores que apoiavam de maneira convicta a democracia como a melhor forma de governo chegava a 59%, esta cifra caiu agora em novembro para 47%, ainda uma maioria mas apenas relativa.

Estes números sem dúvida são preocupantes, mas não devem ser tomados como dados absolutos que representariam uma realidade pura sobre o comportamento político atual do eleitor brasileiro. Estas cifras devem ser relativizadas, principalmente por que revelam apenas a opinião momentânea de indivíduos atomizados e tomados como seres estáticos. Se quisermos compreender de maneira um pouco mais profunda o agir e o pensar do cidadão brasileiro temos que considerá-los socialmente, pois, como já se disse há muito tempo, a soma das opiniões individuais não é o suficiente para explicar o comportamento coletivo. Devemos ainda reconhecer o movimento da sociedade e apreender o processo que explica determinada atitude e as possibilidades futuras colocadas efetivamente em jogo.

Seguindo estas recomendações percebemos que o desencanto com a democracia é maior nos grupos de mais baixa renda, onde o nível de escolaridade e de informação é bastante reduzido. Devido a esta desinformação é fácil proliferar neste meio a falsa impressão de que com o governo democrático aumentou a bagunça, a corrupção e a falta de ética. Passa-se a acreditar que no regime militar havia mais ordem, portanto, menos corrupção. Logo, não basta tomar os dados de forma absoluta e fatalista, cabe a imprensa interpretá-los com um olhar crítico e progressista demonstrando, por exemplo, que com a democracia aumentou não a corrupção e sim a possibilidade de colocá-la a nu e investigá-la. Diminuiu a complacência, rompeu-se o silêncio da imprensa que amordaçada pelo autoritarismo dificilmente poderia, no período ditatorial, servir à democracia investigando e denunciando as irregularidades cometidas por alguns políticos.

A maior prova disto é que muitos dos envolvidos no escândalo do Orçamento construíram sua vida política trocando favores com o regime militar e desde aquela época exerciam funções estratégicas no parlamento. O deputado João Alves, por exemplo, estava na Comissão de Orçamento desde 1971. Aqui mesmo em Campo Largo temos a demonstração clara de como a democracia, promotora da autonomia do poder legislativo e da liberdade de imprensa, possibilita que se descubra e se investigue as irregularidades de administrações passadas. O pensamento popular expresso em pesquisas de opinião não deve ser ignorado, tampouco pode ser tomado como verdade absoluta que nos obrigaria a aceitar como natural um retorno ao passado negro.



Construtora faz seis obras seguidas na gestão Puppi

Em 1982, último ano em que Newton Puppi foi o todo poderoso prefeito de Ney Braga em Campo Largo, a Construtora Jorge Manassés executou no mesmo ano as seguintes obras: Calçadão da Rua XV, prédio da Delegacia, prédio do Detran, Centro Social do Timbotuva, Santa Casa, obras da Cerâmica Parolin. Todas estas obras foram executados pelo Projeto Cura. Quanto as fórmulas encontradas para que o amigo Manassés ficasse com todas as obras o ex-prefeito terá que explicar ao povo e principalmente às construtoras de Campo Largo, que enquanto ele foi prefeito não tiveram chance de executar obras públicas em seu próprio município.

Filosofia de um homem

Eu não desejo ser um homem comum. É direito meu ser fora do comum, se for possível.

Procuro a oportunidade não a segurança. Não desejo ser um cidadão mantido pelo Estado, humilde e apagado.

Quero correr certos riscos, sonhar e construir, fracassar e ter sucesso.

Recuso-me a trocar por subsídios minha iniciativa. Prefiro os desafios que a vida traz do que a subsistência garantida prefiro o intusiasmo da realização à calma estagnada da utopia.

Não trocarei a liberdade pela benificiência, nem minha dignidade pelo seguro. É meu privilégio hereditário pensar e agir por mim mesmo, gozar o benefício das minhas próprias criações e encarar de frente o mundo dizendo isto fui eu que fiz. Isto é o que para mim significa ser homem.

Aldir Buiar

As pessoas que devemos temer não são as que discordam de nós mas as que discordam e são covardes demais para dá-lo a perceber .

Napoleão.

Alça de Mira

Falta do que fazer

O vereador Achilles Munaretto, da tropa de choque do ex-prefeito Newton Puppi não aprende a lição. Há meses ele vem tentando, por meios escusos, tirar o comandante da 3.ª Cia de Polícia Militar de Campo Largo, o capitão Sandoval. Tentou junto ao Comando da PM, levou uma invertida, tentou denunciar que a Prefeitura estava pagando o aluguel da casa do Capitão, e que isso era ilegal, levou outra invertida, porque o Tribunal de Contas respondeu a ele, Achilles, que nada havia de irregular. Não satisfeito, ele foi à Tribuna da Câmara e assacou um monte de besteira, sobre o mesmo assunto. Quando é que o Achilles vai aprender?

Espírito de porco

Conta uma velha lenda que, antigamente, quem matasse um porco, quando criança, passaria o resto da vida atormentado pelo espírito de porco. De tanto ser perseguido, de tanto sofrer, o Capitão Sandoval foi questionado por um amigo: "Capitão, o senhor não matou nenhum porquinho, quando era criança?".

Réu confesso

O ex-prefeito Newton Puppi, cada vez se complica mais. Na última edição do seu jornal de campanha ele confessou que foi ao Japão às custas da empreiteira Simamura Daiwa House, a mesma que construiu um conjunto de casas populares, em seu Governo, em Campo Largo. Por esse crime semelhante, alguns deputados estão sendo investigados pela CPI do Orçamento. Por crime semelhante Paulo Cesar Farias está foragido do Brasil. E o ex-prefeito tem a coragem de publicar e assinar, que recebeu como "agrado" da construtora, uma viagem ao Japão. Por que a Câmara Municipal não instaura uma CPI para investigar esse fato? Aliás, ardilosamente ele omite, na matéria, o nome completo da empreiteira japonesa. Aí tem...

"Uma parte do povo pode ser enganado por todo o tempo. Todo o povo pode ser enganado por algum tempo. Mas todo o povo não pode ser enganado por todo o tempo". Abraham Lincoln

Mais dinheiro

Se foi a Simamura Daiwa House quem pagou a viagem ao Japão, para o ex-prefeito Newton Puppi, porque ele pegou dinheiro da Prefeitura, para custear as despesas no exterior? A pergunta está sendo feita pelo vereador Pedro Barausse que, na última segunda-feira, na Câmara Municipal, mostrou documentos contábeis da Prefeitura, comprovando que o ex-prefeito recebeu 100 mil Cruzeiros, na época, como auxílio para a viagem (janeiro de 1980). Em abril de 1979 ele já havia recebido mais cinco mil Cruzeiros para atender despesas de estada em São Paulo, por conta da mesma viagem. "E *o que é que o Município ganhou com isso?"*, pergunta o vereador. O ex-prefeito disse que casaco de pele ele trouxe do Japão. O casaco foi pago pela Simamura ou com parte dos 100 mil Cruzeiros, recursos do Município?

Mãos Limpas

Se a população de Campo Largo souber se organizar, vai poder exigir que as velhas raposas políticas, que dominaram o Município por muitos anos, vomitem muita coisa. A Operação Mãos Limpas, precisa ser imediatamente iniciada aqui. Teremos oportunidade de descobrir para onde foram os recursos dos cofres públicos, no episódio do terreno da Vila Iná, na desapropriação da Cerâmica Parolin, no caso do terreno das Indústrias Melyane na construção de casas populares que rendeu até uma viagem "de graça" ao chefe do Executivo, ao Japão, e tantas outras perguntas sem respostas.

Suspeita

Vale levantar, agora, algumas perguntas que, na época nem ao menos se sonhava. Quanto custou cada casa popular? Quanto o Município pagou? Que tipo de negócio foi feito na época. Todas estas perguntas e muitas outras podem ser esclarecidas, se os vereadores de Campo Largo conseguirem montar a CPI para investigar as irregularidades cometidas na Administração Municipal, nos últimos anos.

Contra-choque

O ex-prefeito publicou, no seu jornal de campanha, um contra-cheque visivelmente mexido. Só cego não vê que a parte de baixo, dos dois documentos mostrados, estão montadas. Só cego não vê, que apesar do tamanho reduzido propositadamente para não mostrar a montagem, o contra-cheque não é do mês. Será que ele tem coragem de mostrar o contra-cheque inteiro, do mês. O de novembro, naturalmente, vem bem mais recheado, não? Dizem que passa de um milhão! E tanta gente passando fome nesse Brasil de Meu Deus..

Iluminação Pública

Mente descaradamente, o ex-prefeito Newton Puppi quando diz que em sua administração não havia cobrança de taxa de iluminação pública. Na edição do dia 27 de agosto de 1977, na coluna Roda Viva na Folha de Campo Largo, uma nota chama a atenção: Diz o seguinte: "A Companhia Campolarguense de Eletricidade está recebendo, juntamente com o pagamento do consumo de energia pelo usuário, determinado valor que corresponde à taxa de iluminação pública. Ocorre, porém, que várias pessoas têm reclamado e com muita razão, pois são obrigadas a pagar a taxa de iluminação pública sem ter, muitas vezes, uma única lâmpada na rua onde residem".

Moral da história: O ex-prefeito mente e ainda coloca a culpa nos outros. Foi na administaração dele que a Cocel começou a cobrar taxa de iluminação pública.

Cura?

Interessante é a coincidência, verificada na administração Newton Puppi, em Campo Largo. O ex-prefeito realizou uma série de obras, estranhamente com a mesma construtora. Senão vejamos: A Construtora Manassés construiu, em 1982, o Calçadão da XV, o prédio da Delegacia, o prédio do Detran, o Centro Social do Timbotuva, a Santa Casa, e as obras da Cerâmica Parolin. Todas, pelo Projeto Cura. O ex-prefeito deixou a dívida de todas estas obras. O pagamento foi feito pelo prefeito Carlos Zanlorenzi, posteriormente por Affonso Guimarães e até hoje ainda há dívida, da época, que está sendo paga pelo atual prefeito Emídio Pianaro Júnior.

Dívidas

Aliás, fazer obra e deixar a dívida para os outros pagar é muito fácil. Naturalmente ele computa as obras como sendo da sua administração. Além de estranharmos que uma mesma construtora tenha ganho todas as obras, levando todos os recursos para fora do Município, temos a impressão que Campo Largo perdeu muito mais. Vale ressaltar, ainda, que no caso da Cerâmica Parolin, além do prejuízo, tudo foi demolido.

Meu livro

Escreverei um livro... Sei que existem escritores famosos, posso, todavia, quase prever que terei idéias que farão inveja a qualquer escritor fantasia. Meu livro imitará a música, que cria maravilhas e interpreta tudo aquilo que as pessoas podem sentir...

Usarei poucas palavras. Palavras comuns que todo mundo já ouviu, disse e sentiu no entanto, os enredos e as situações não serão capítulos iguais, mas essencialmente individuais.

Sei que muitos se encontrarão nas páginas deste meu livro, e, aí perceberão que as histórias se encaixam em uma só história, mas são todas diferentes sendo todos iguais... Minha narrativa terá um pouco de criança. E poderia dizer: Às vezes com penas... Às vezes com alegria... Às vezes com esperança, mas podendo também significar desesperança.

No meu livro, muitos saberão o quanto descreceram ao crescer... e quanto se viram diminuídos na situação de crescidos! Farei uma demonstração de alegria real. Trarei um sorriso e a satisfação de sentir a frase: "Muito prazer".

Em cada capítulo haverá uma infinidade de mundos... O mundo da felicidade, da mágoa, da companhia, da solidão. Este livro modificará uma existência... Ou um "Sem número" de existências.

Não porão histórias falsas... Talvez nem as quizesse lembrar... Mas talvez a lembrança chegará como consolo e poderá ser a chuva bem vinda que caíra sobre o solo sofredor.

Direi somente a verdade... Não é juramento falso, nem mentira disfarçada, pois verdade é a palavra que mais pretende usar em meu livro, que desejo empregar em minhas memórias enfim...

Quero que os acontecimentos mais sérios, os problemas fundamentais tenham um "porque" e não fiquem sem resposta.

Na minha arte de escrever quero mostrar qual a causa do sorriso do gesto amigo ou da agressão, da ternura ou do insulto, e, este será um capítulo dramático.

No meu livro existirá a palavra "VOCÊ" inspiração de todas os meus versos fantasias, de todos os meus sonhos, mas também a causa do meu desespero, desencontros, o porque da minha infelicidade.

Palavra: Você - Que pode ter sido o céu quanto o inferno... tanto a certeza quanto a dúvida ... tanto o perdão quanto o castigo. Você será palavra insubstituível!

E haverá o fim. A confissão de que não podemos tudo... A amarga constatação de que falharmos e a alma soluça.

Mas também haverá o sim. Irmão gêmio do não. Todos vivem de sins e de nãos. Quero, no meu livro, encontrar o significado correto para cada um deles.

Terminarei com um adeus... que resume e justifica o que destrói uma vida... E término, o final. Aí apagarei as luzes descerei o pano do grande palco existencial, mas com a esperança de um: "Até a volta"!

Adeus... meu livro não poderia dispensar esta palavra tão presente em nieus olhos, em nieus versos, em meu viver!

Isto será apenas um capítulo que se despede... e é também despedida... Agora eu sei, meu livro se chamará:

Adeus...

Eunice Maria Jenichen, Escritora

IPIRANGA
Posto 3L
O melhor serviço em lavagem a quente, lubrificação, pulverização, troca de óleo, gasolina, álcool e diesel, para seu veículo
Rua Xavier da Silva, esquina com João Batista Valões
Fone: 292-1888 e 292-2273

FOTO POSITIVO
Onde você encontra tudo em material fotográfico
Rua Gonçalves Dias, 1131
Fone: 292-3848

FOLHA DE CAMPO LARGO
Diretor-Presidente
Germano José de Oliveira
Editor:
Paulo José Soavinski
Reg. Prof. 0263/02/33
Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná
Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba

Frases

"Estou pedindo aos "irmãos" que receberam o dinheiro que me mandem um recibo. Além disso, tenho comprovantes das remessas de dinheiro às igrejas". *Do deputado evangélico João de Deus Antunes (PPR-RS), sobre US$ 63,5 mil que teria embolsado.*

•••

"O PT vai exigir na Justiça direito de resposta e indenização por danos morais". *Do secretário-geral do PT, Gilberto Carvalho, sobre manchete "Sindicato da CUT dá dinheiro ilegal a Lula", da Folha da tarde.*

•••

"O Caso do Sindicato dos Rodoviários é só uma pequena amostra do esquema montado pelo CUT para financiar o PT". *Do deputado Campos Machado (PTB-SP).*

Falta de chuva compromete a safra de Verão em mais de 40%

Apesar das chuvas dos últimos dias a safra de Verão em Campo Largo já está comprometida em mais de 40%. A afirmação é de técnicos do escritório local da Emater, que estão acompanhando de perto o drama dos produtores no Município. As culturas mais atingidas são as de feijão, cujas perspectivas de perdas chegam a 40% e a de batata, cuja quebra pode chegar a mais de 50%.

Outra cultura fortemente atingida pela estiagem prolongada é a de cebola, cujas plantas já estão soltando pendão e florescendo para produzir semente, o que faz cair a qualidade do produto em até 30%. Só os que apostaram no milho têm chances de recuperar o prejuízo, segundo informou o técnico Dirlei Edson dos Reis. Os prejuízos verificados até agora, entretanto, são irreversíveis e as chuvas dos últimos dias só garantem que a situação não se agravará.

Dificuldades — Os problemas enfrentados pelos agricultores de Campo Largo não são apenas com relação à estiagem. Os bataticultores que plantaram em setembro são os que mais terão prejuízos porque a falta de chuva atingiu as plantas num período em que mais era necessária a água. Esses deverão iniciar a colheita no final de dezembro e janeiro, podendo contabilizar prejuízos superiores a 50%, segundo as primeiras estimativas dos técnicos.

A safra de cebola que, este ano estava sendo esperada com muita ansiedade pelos produtores, devido os preços que estão em alta, pode ser a maior frustração. Devido à falta de chuva e à má escolha de variedade, por alguns, as plantas estão soltando do pendão e florescendo. Esse fato faz com que a qualidade do produto seja inferior e, consequentemente o preço seja menos competitivo, causando prejuízos que podem chegar a mais de 30%.

A previsão de que as chuvas, agora, vão continuar, também preocupa técnicos e agricultores. Segundo eles, é preciso que as chuvas não venham em excesso, para que os prejuízos não sejam maiores.

A quebra na safra de cebola é quanto à qualidade. O preço foi comprometido em até 30%

Agricultores perdem o melhor do solo devido à má conservação

Campo Largo perde cinco centímetros da camada mais fértil das suas terras agricultáveis a cada ano, devido à má conservação do solo. A situação é alarmante e pode levar a prejuízos incalculáveis, se a situação não for controlada a tempo. Várias são as práticas que causam a erosão e uma delas é a monocultura, como a da batata. Mas a falta de tratamento especial da terra, a falta de curvas de nível, na hora do preparo é o maior inimigo do solo campolarguense, segundo informação do técnico agrícola Dirlei Edson dos Reis.

"Nós estamos trabalhando na conservação do solo há vários anos. É uma preocupação constante, de todos os técnicos e engenheiros da Emater, levar esta preocupação aos agricultores e mostrar as técnicas que eles devem adotar, para evitar a perda da terra", explicou o técnico. Uma experiência está sendo levada a efeito na Colônia D. Pedro, para mostrar aos agricultores da região, a necessidade de um tratamento adequado da terra. Numa lavoura de batatas estão sendo observadas três situações distintas, de conservação

Experiência — A área destinada ao cultivo de batata, na lavoura do produtor Guilherme Spack, na Colônia D. Pedro, foi dividida em três partes iguais e cada uma foi tratada de forma diferente: A primeira com curvas de nível total, sem escoamento de água; a segunda a curva de nível com gradiente e a terceira foi tratada pelo método tradicional, que o produtor se acostumou a utilizar. Os resultados ainda não podem ser avaliados, mas em um ou dois meses, no máximo, os técnicos terão todos os números no papel.

Dá para se ter uma idéia, na lavoura, que na área onde a terra foi submetida a tratamento especial, a produtividade será bem maior, do que na área onde o tratamento foi convencional. O experimento está sendo acompanhado, também por técnicos da Embrapa/Solos e vem sendo objeto de visita por parte dos alunos de Agronomia da Universidade Federal do Paraná.

A área de 1,5 hectare poderá mostrar o caminho que os agricultores de Campo Largo deverão tomar, para não continuarem perdendo o melhor das suas terras.

400 anos — Os técnicos explicam que um centímetro da camada fértil do solo leva 400 anos para se formar, enquanto que as práticas agrícolas erradas destrõem em cinco centímetros por safra, porque a má conservação faz com que as chuvas levem essa camada mais nobre do solo, para o leito dos rios. "O agricultor precisa ser conscientizado dessa situação, sob pena de termos, num futuro não muito distante, grande parte dos campos de nosso Município impróprios para a agricultura", explica o técnico.

Nesta lavoura de batata, uma mostra de que a falta de conservação do solo pode fazer

Na propriedade dos Spack, três tipos de tratamentos diferentes, do solo, para mostrar o que acontece na terra

Radical Surf Shop
Calças Jeans
A partir de
2.990,00
Americanino - Swet Ness
Di Fiori - Einstein
Transport - Di Paollucci
Dias 26, 27, 29 e 30/11
ou enquanto durar o estoque
RADICAL
Compromisso com os preços anunciados
Rua Rui Barbosa, 1232 - Fone: 292-2134

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR